

O RECONHECIMENTO DA EMPATIA EM JOVENS DE DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS.

Nilton S. Formiga*, Erika Lobato Picanco**, Amanda Valéria V. S. Aguiar**

Faculdade Mauricio de Nassau – FMN

RESUMO

A empatia refere-se à disposição funcional das pessoas para as trocas de experiências expostas de maneira incondicional em relação ao outro. Estas poderiam diferenciar nos jovens em função do sexo, idade e classe social. O presente estudo tem como objetivo avaliar relação inter-dimensão nos fatores da empatia e a diferença na média de resposta dos jovens de diferentes contextos sócio-institucionais. 46 sujeitos, do sexo masculino e do sexo feminino, de 12 a 21 anos, de instituição social para cuidados de jovens em situação de risco, instituição religiosa cristã e de colégio público na cidade de João Pessoa-PB responderam a escala multidimensional de reatividade interpessoal de Davis. Observaram-se correlações de *Spearman* positivas entre das dimensões da empatia e que os jovens de instituição religiosa cristã e de colégio público tiveram médias superiores na consideração empatia, tomada de perspectiva e fantasia empática.

Palavras Chave: Empatia; Contextos sociais; Jovens.

THE EMPATHY RECOGNITION IN YOUTH IN DIFFERENT SOCIAL CONTEXTS

ABSTRACT

Empathy refers to the functional disposition that people have to exchange experiences exposed unconditionally to the other. These experiences could be different in young by gender, age and social class. The present study aims to evaluate the inter-dimensional relationship in factors of Empathy and the difference in mean response of young people from different socio-institutional contexts. 46 subjects, male and female, 12-21 years of social institution for the care of young people at risk, Christian religious institutions and public school in the city of João Pessoa answered multidimensional scale of interpersonal reactivity Davis. It was found Positive Spearman correlations between dimensions of empathy and the young Christian religious institution and public school had higher mean in regards empathy, perspective taking and empathic fantasy.

Key words: Empathy, Social Contexts; Youth.

EL RECONOCIMIENTO DE LA EMPATÍA EN LOS JÓVENES DE DIFERENTES CONTEXTOS SOCIALES.

RESUMEN

La empatía se refiere a la disposición funcional de las personas para los intercambios de experiencias expostas de manera incondicional en relación al otro. Estas podrían diferenciar en los jóvenes en función del sexo, edad y clase social. El presente estudio tiene como objetivo evaluar relación interdimensión en los factores de la empatía y la diferencia en la media de respuestas de los jóvenes de diferentes contextos socio-institucionales. 46 sujetos, del sexo masculino y del sexo femenino, de 12 a 21 años, de institución social para cuidados de jóvenes en situación de riesgo, institución religiosa cristiana y de escuela pública en la ciudad de João Pessoa-PB han respondido la escala multidimensional de reactividad interpersonal de Davis. Se ha observado correlaciones de Spearman positivas entre de las dimensiones de la empatía y que los jóvenes de instituciones religiosa cristiana y de la escuela pública han tenido medias superiores en la consideración empatía, toma de perspectiva y fantasía empática.

Palabras clave: Empatía; Contextos sociales; Jóvenes.

*Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professor do curso de Psicologia na Faculdade Mauricio de Nassau – JP. Endereço para correspondência: Avenida Guarabira, 133. Bairro de Manaíra. CEP: 58038-140. João Pessoa - PB. Brasil. E-mail: nsformiga@yahoo.com.

** Alunas do curso de Psicologia da Faculdade Mauricio de Nassau – FMN, PB

A empatia diz respeito à disposição funcional das pessoas para as trocas de experiências expostas de maneira incondicional em relação ao outro, podendo ser definido como uma resposta afetiva de origem evolutiva da forma mais apropriada frente à situação do outro do que da própria pessoa. Assim, uma pessoa empática, teoricamente, terá a capacidade de experimentar as emoções e/ou ter pensamentos que, supostamente, a outra pessoa estaria ou teria experimentado; bem como, ela adotaria o ponto de vista do outro, compreenderia suas motivações e necessidades e atribuiria atitudes e comportamentos ao outro (Batson, Eklund, Chermok, Hoyt & Ortiz, 2007; Batson, Tricia, Highberger & Shaw, 1995; Davis 1983; Decety, 2005; Decety & Jackson, 2004; Decety, Michalska & Akitsuki, 2008; Enz & Zoll, 2006; Hoffman, 2000; Mehrabian & Epstein, 1972; Wispé, 1990).

Dos muitos instrumentos que avaliam a empatia, a escala desenvolvida por Davis (1983), conhecida como Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI), por possuir um corpo teórico e metodológico organizado, tem sido uma das mais importantes para a medida deste construto, isto porque ela estar relacionada a uma visão psicogenética, evolutiva e multidimensional da empatia.

Com isso, a perspectiva teórica e empírica desenvolvida por Davis (Formiga, 2012a; Sampaio, Guimarães, Camino, Formiga & Menezes, 2011), pressupõe que as habilidades empáticas são distribuídas em quatro construtos independentes, os quais avaliam experiências afetivas e cognitivas da pessoa: no que se refere à experiência cognitiva, destaca-se o construto *tomada de perspectiva do outro* (refere-se à capacidade cognitiva voltada para a compreensão e coordenação de percepções do outro que visem à solução de conflitos interpessoais e sociais) e *fantasia* (refere-se a habilidade de se identificar com personagens ficcionais em novelas, filmes e romances e sentir junto com eles, uma adesão involuntária às condições afetivas de alegria, tristeza, raiva etc. e/ou de necessidade destes

personagens); em relação a experiência afetiva, esta, poderá ser acessada na pessoas através da *consideração empática* (diz respeito à capacidade de avaliar e sentir com o outro, bem como do reconhecer seus afetos e necessidades, que pode ser experimentada no *self* como uma motivação de cunho pró-social que pode levar ao comportamento de ajuda) e a *angústia pessoal* (refere-se a um sentimento de tensão e desconforto, frente à condição de necessidade do outro, podendo gerar comportamentos de afastamento ao invés de comportamentos de ajuda).

Tendo o construto da empatia uma organização teórica desenvolvimentista, especula-se no presente estudo o quanto jovens em diferentes contextos sociais poderiam se diferenciar no auto-reconhecimento da empatia em sua vida. O fato é que, especificamente, Motta, Falcone, Clark e Manhães (2006) em um estudo com crianças que viviam em abrigos de longa permanência e curta permanência, bem como, aqueles que moravam com suas famílias, observaram que as crianças que viviam no abrigo de curta permanência apresentaram escores inferiores no desenvolvimento da empatia, principalmente, quando comparado aos escores mensurados nas crianças do Abrigo de longa permanência e das crianças que vivem em família.

Em outro estudo, desenvolvido por Cecconello e Koller (2000), os quais concebem que a empatia estaria relacionada à competência social (isto é, uma pessoa que é capaz de ser sensível e empática com seus pares, de se engajar em atividades sociais positivas, formar relações de amizade e adaptar-se em situações de stress), esses autores observaram que as meninas em situação de pobreza apresentaram melhores resultados na empatia do que os meninos; outro resultado que aponta em semelhante direção, ocorreu na competência social, neste construto, as crianças mais velhas eram as mais competentes socialmente.

Com isso, nos estudos supracitados, os autores revelam o quanto crianças e jovens podem desenvolver a empatia, seja pela condição do

contexto social seja devido ao vínculo afetivo que elas venham a possuir nas relações interpessoais no seu entorno; mas, que tipo de empatia elas desenvolvem? Desta forma, tomando como orientação teórica a perspectiva de Davis (1983), pretende-se avaliar o quanto os jovens em distintos contextos sociais diferem entre si nas dimensões da empatia (por exemplo, consideração empática, tomada de perspectiva, angústia pessoal e fantasia).

MÉTODOS

Amostra

46 sujeitos, sendo do sexo masculino (20 sujeitos) e do sexo feminino (26 sujeitos), de 12 a 21 anos; destes, 16 pertenciam a uma instituição social para cuidados de jovens em situação de risco, 13 eram de uma instituição religiosa cristã e 17 eram de um colégio público, todos da cidade de João Pessoa-PB. A amostra foi não probabilística, pois considerou-se a pessoa que, consultada, se dispusera a colaborar, respondendo o questionário que foi apresentado.

Instrumentos

Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal de Davis – EMRI. Trata-se de um instrumento elaborado por Davis (1983) e adaptado em sua versão original por Sampaio, Guimarães, Camino, Formiga e Menezes (2011) para o contexto brasileiro e corroborado por Formiga (2012a) em sua versão completa encontrando indicadores psicométricos aceitáveis que garantem a validação e fidedignidade da escala. O instrumento é composto por 26 sentenças que descrevem comportamentos, sentimentos e características relacionadas à empatia, que são utilizadas para avaliar as seguintes dimensões da empatia:

- Angústia pessoal (AP) - avalia as sensações afetivas de desconforto, incômodo e desprazer dirigidas para o self, quando o indivíduo imagina o sofrimento de outrem (por exemplo, *Perco o controle quando vejo alguém que esteja precisando de muita ajuda; Fico apreensivo em*

situações emergenciais, etc.);

- Consideração empática (CE) - esta dimensão relaciona-se aos sentimentos dirigidos ao outro e à motivação para ajudar pessoas em necessidade, perigo ou desvantagem (Ex: *Sinto compaixão quando alguém é tratado injustamente; Quando vejo que se aproveitam de alguém, sinto necessidade de protegê-lo, etc.*);

- Tomada de perspectiva (TP) - mede a capacidade cognitiva do indivíduo de se colocar no lugar de outras pessoas, reconhecendo e inferindo o que elas pensam e sentem (Ex: *Imagino como as pessoas se sentem quando eu as critico; Tento compreender meus amigos imaginando como eles vêem as coisas, etc.*);

- Fantasia (FS) - a primeira designa a habilidade de se colocar no lugar de outras pessoas, tomando suas perspectivas e imaginando o que elas pensam ou sentem; a subescala de fantasia avalia a tendência de transpor a si mesmo imaginativamente, colocando-se no lugar de personagens de filmes e/ ou livros (Ex: *Tenho facilidade de assumir a posição de um personagem do filme; Depois de ver uma peça de teatro ou um filme sinto-me envolvido com seus personagens, etc.*).

Cada uma destas subescalas é composta, por uma quantidade específica de itens: FS e CE, sete proposições, AP e TP, seis proposições. Todas elas foram avaliadas por escalas *likert*, que variam de 1 (“não me descreve bem”) a 5 (“descreve-me muito bem”). Escores mais altos indicam níveis mais elevados em cada uma dessas dimensões e a soma dos escores de todas as subescalas é utilizada para calcular o nível global de empatia. O item 2 (*Sou neutro quando vejo filmes*) deve ter sua pontuação invertida, pois foi elaborado na direção contrária a dos demais itens da escala.

Além do EMRI foi utilizado um pequeno questionário para levantar alguns dados sociodemográficos como idade, sexo e renda econômica dos participantes.

Procedimentos

Todos os procedimentos adotados nesta

pesquisa seguiram as orientações previstas na Resolução 196/96 do CNS e na Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia (CNS, 1996; ANPEPP, 2000).

Administração e Análise dos dados

Quatro colaboradores com experiência prévia na administração do EMRI foram responsabilizados pela coleta dos dados, e apresentaram-se as pessoas (nas casas das próprias famílias) como interessados em conhecer as opiniões e os comportamentos dos alunos sobre as situações descritas nos instrumentos.

Solicitou-se a colaboração voluntária dos jovens e seus pais no sentido de responderem um breve questionário. Após ficarem cientes das condições de participação na pesquisa, assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi-lhes dito que não havia resposta certa ou errada. A todos foi assegurado o anonimato das suas respostas informando que estas seriam tratadas em seu conjunto. A Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal de Davis – EMRI foi respondida individualmente.

Apesar de o instrumento ser auto-aplicável, contando com as instruções necessárias para que possam ser respondidos, os colaboradores na aplicação estiveram presentes durante toda a aplicação para retirar eventuais dúvidas ou realizar esclarecimentos que se fizessem indispensáveis. Um tempo médio de 30 minutos foi suficiente para concluir essa atividade.

Na versão 18.0 do pacote estatístico SPSS para Windows foram computadas estatísticas descritivas (tendência central e dispersão) e efetuadas os cálculos referidos a correlação de Spearman e análise de variância (Anova).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de realizar um cálculo de análise de variância, efetuou-se uma correlação de Spearman (ρ) com o objetivo de avaliar a relação entre os fatores da empatia na amostra com os diferentes grupos de jovens coletados nesse estudo. Observou-se que, independente dos sujeitos avaliados, as dimensões da empatia estiveram, significativamente, interrelacionados.

Tabela 1

Correlação entre os escores correlacionais de Spearman (ρ) das dimensões da EMRI.

| | 1 | 2 | 3 | 4 |
|-----------|-------|-------|-------|-----|
| CE | --- | | | |
| TP | 0.64* | --- | | |
| AP | 0.77* | 0.73* | --- | |
| FS | 0.66* | 0.56* | 0.76* | --- |

Nota: todas com um $p < 0.05$; Consideração Empática (CE), Angústia Pessoal (AP), Tomada de Perspectiva (TP) e Fantasia (FS). * $p < 0.05$

A partir análise dos resultados da correlação, o qual revela a direção e força positiva entre os fatores da empatia; efetuou-se uma Anova, em associação ao teste *post-hoc* de Bonferroni, com o objetivo de comparar as pontuações médias das dimensões da empatia, considerando os contextos sociais em que estes jovens estão envolvidos. Observou-se resultado

significativo apenas para o efeito de interação (idade *versus* contexto social):

- em relação a dimensão da fantasia empática, os jovens de colégio público com idade de 12 a 14 anos apresentaram um escore médio superior (Média = 27.25, $dp = 1.98$; $IC_{95\%} = 23.23-31.27$) a dos jovens dos religiosos e dos jovens da instituição social para situação de risco de idade

superior [$F(1,45) = 9.37; p < 0,01$];

- no que diz respeito a consideração empática, os jovens do contexto religioso os jovens de colégio público com idade de 15 a 17 anos pontuaram mais alto em escore (Média = 26.67, $dp = 3.50$; $IC_{95\%} = 19.60-33.74$) do que os jovens da instituição social para situação de risco e os jovens de colégio público de idades mais novas (12 a 14 anos) e bem mais velhas (18 a 21 anos) [$F(1,45) = 6.51; p < 0,01$];

- no que se refere a tomada de perspectiva empática, ainda, os jovens do contexto religioso os jovens de colégio público com idade de 18 a 21 anos apresentaram escores médios superiores (Média = 22.50, $dp = 1.71$; $IC_{95\%} = 19.04-25.96$) ao compara com os dos jovens da instituição social para situação de risco e os jovens de colégio público de outras idades [$F(1,45) = 7.09; p < 0,01$]; por fim, em relação a angustia pessoal, não foi observado resultado significativo para nenhum grupo.

Considerando as diferenças nos escores médios da respostas dos sujeitos, o jovem do colégio público e os jovens do contexto religioso, tiveram médias superiores em relação aos jovens da instituição social para situação de risco. De fato, esse era um resultado esperado, pois, os jovens vivem situações de risco (por exemplo, contextos de violência, dificuldades sócio-econômicas, conflitos na dinâmica familiar, problema de drogadição na família, etc.), provavelmente, inibem uma habilidade social para com o outro, não sensibilizando-os quanto a importância e o valor do outro nas relações sociais e pessoais; essa condição que poderia ser interpretada, ao desenvolver habilidades empáticas, aponta-se em direção da dinâmica interpessoal de segurança e confiança social e afetiva nos outros. Esses jovens, em seu contexto, passam por situações complexas, limitadas e de difícil organização social e cognitiva tanto no que se refere a moral quanto a diminuição do espaço interpessoal na construção do vínculo afetivo.

Tal reflexão poderá ser acompanhada quando se observa os resultados da análise de variância, na qual os jovens, supostamente, de

melhor investimento sócio-cognitivo e social no contexto social em que eles estão envolvidos, foram o que apresentaram melhor pontuação nas dimensões da empatia; mas, não somente o contexto pode ter influenciado nas respostas, mas, a interação dele com a variação da idade, pois, os sujeitos mais novos reconheceram melhor a experiência empática cognitiva de fantasia, mas, por outro lado, os mais velhos reconheceram a tomada de perspectiva. Estas são experiências da empatia que exigem, cada uma a seu modo, habilidades sociais que estariam associadas ao desenvolvimento psicológico e social na adolescência quanto a maturidade afetiva, social e comportamental. Vale destacar que, um dos resultados que se esperava ser significativo para os jovens mais velhos e, especificamente, os jovens religiosos é quanto a *angustia pessoal* (refere-se a um sentimento de tensão e desconforto, frente à condição de necessidade do outro, podendo gerar comportamentos de afastamento ao invés de comportamentos de ajuda), mas, isso não foi observado.

Os estudos sobre o construto da empatia permitem compreender que as pessoas têm a capacidade de abrir canais comunicativos e condutas sociais para a melhoria da relação interpessoal, estimulando e simulando convicções, desejos, percepções, observando os sentimentos e as emoções do outro. É possível então, que a partir do desenvolvimento dessas habilidades se estabeleça condições para uma formação moral, ética e de direitos humanos, justamente porque esses construtos têm um interesse em comum: a busca do respeito e compreensão do outro e a inclusão do observador no campo do problema do outro, possibilitando a quem precisa de ajuda e a quem é capaz de ajudar, uma disposição para o acolhimento e apoio (social e afetivo) ao outro, contribuindo para abertura de espaços para os vínculos sócio-afetivos mais consistentes na interação humana (Camino & Camino, 1996; Eisenberg & Miller, 1987; Formiga, Camino & Galvão, 2009; Formiga et al, 2011; Hoffman, 2000; Sampaio, Monte, Camino & Roazzi, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, ao considerar os fatores da empatia destacados neste estudo (por exemplo, Consideração Empática, Angústia Pessoal, Tomada de Perspectiva e Fantasia) sugere que o ser humano é capaz de desenvolver o reconhecimento de uma situação e a preocupação com o outro na situação observada ou sentida, isto é, ocorre uma espécie de ressonância interpessoal; pressupõe que uma pessoa empática busque o respeito, a compreensão do outro e a participação no espaço sócio-cognitivo do observador no campo dos problemas do outro visando que, tanto quem precisa de ajuda quanto quem pode ajudar se disponha a aberturas do espaço EU-OUTRO capaz de estimular e simular convicções, desejos, percepções, se colocando no lugar do sentimento e emoção do outro (Formiga, 2012b).

Espera-se que os objetivos deste estudo tenham sido cumpridos, principalmente, no que diz respeito à avaliação das diferenças na média de respostas dos diferentes sujeitos nas dimensões da empatia. Todavia, é bom destacar que quando considerar os resultados deste estudo em outros contextos sociais é necessário ter em conta os aspectos mais específicos ou universais de cada cultura na avaliação dessas escalas quando se pretender refutá-las ou não com outras amostras considerando o espaço geo-político e social (Muenjohn & Armstrong, 2007; Triandis e cols, 1993; Triandis, 1994; Van de Vijver & Leung, 1997).

REFERÊNCIAS

- Associação Nacional de Pesquisa E Pós-Graduação em Psicologia - ANPEPP. (2000). Contribuições para a discussão das Resoluções CNS nº. 196/96 e CFP Nº 016/2000. Recuperado em 02 de Setembro de 2011, da WEB (página da WEB) : http://www.anpepp.org.br/XIISimposio/Rel_C_omissaoeticasobre_Res_CNS_e_CFP.pdf2000
- Batson, C. D.; Eklund, J. H.; Chermok, V. L.; Hoyt, J. L. & Ortiz, B. G. (2007). An additional antecedent of empathic concern: valuing the welfare of the person in need. *Journal of Personality and Social Psychology*, 93 (1), 65-74.
- Batson, D. C.; Tricia, R. K.; Highberger, L. & Shaw, L. (1995). Immorality From Empathy-Induced Altruism: When Compassion and Justice Conflict. *Journal of Personality and Social Psychology*, 68 (6), 1042-1054.
- Camino, C. & Camino, L. (1996). Julgamento moral, emoção e empatia. In Z. D. Trindade & C. Camino (Eds.), *Cognição social e juízo moral (Coletâneas da ANPEPP)*, (pp. 109-135). Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia.
- Cecconello, A. M. & Koller, S. H. (2000). Competência social e empatia: um estudo sobre resiliência com crianças em situação de pobreza. *Estudos de psicologia*, 5 (1), 71-93.
- Conselho Nacional De Saúde – CNS. (1996). Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Recuperado em 02 de Setembro de 2011, da WEB (página da WEB) : http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm. 1996.
- Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44, 113-126.
- Decety J.; Michalska K. J. & Akitsuki, Y. (2008). Who caused the pain? A functional MRI investigation of empathy and intentionality in children. *Neuropsychologia*. 46, 2607–2614.
- Decety, J. (2005). Perspective taking as the royal avenue to empathy. In: B. F. Malle e S. D. Hodges (Eds.), *Other minds: How humans bridge the divide between self and other*. (pp. 143–157). New York: Guilford Publications.

- Decety, J. & Jackson, P. L. (2004). The functional architecture of human empathy. *Behavioral and Cognitive Neuroscience Reviews*, 3, 71–100.
- Eisenberg, N. & Miller, P. A. (1987). The relation of empathy to prosocial and related behaviors. *Psychological Bulletin*, 101, 91–119.
- Enz, N. & Zoll, N. (2006). Cultural differences in empathy between China, Germany and the UK. Recuperado em 23 de novembro de 2006, de www.nicve.salford.ac.uk/elvis/resources/empathy.
- Formiga, N. S. (2012a). Um estudo intracultural da consistência estrutural da escala multidimensional de reatividade interpessoal (EMRI). *Revista salud y sociedad*, 3 (3), 251-26.
- Formiga, N. S. (2012b). Os estudos sobre empatia: Reflexões sobre um construto psicológico em diversas áreas científicas. *Revista eletrônica psicologia.com.pt - O Portal dos Psicólogos*, 1, 1-25. Recuperado em 10 de Novembro de 2012, da WEB (página da WEB) : http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0639
- Formiga, N. S.; Camino, C. & Galvão, L. (2009). Empatia, desenvolvimento moral e conduta desviante em adolescentes: testagem de um modelo teórico. In: VII Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento. (pp. 541-542). Rio de Janeiro, RJ: CBPD.
- Formiga, N., Rique, J., Galvão, L., Camino, C. & Mathias, A. (2011). Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal – EMRI: consistência estrutural da versal reduzida. *Revista Psicologia, Trujillo (Perú)*, 13(2), 188-198.
- Hoffman, M. L. (2000). *Empathy and moral development: Implications for caring and justice*. New York: Cambridge University Press.
- Joreskog, K. & Sorbom, D. (1989). *LISREL 7 user's reference guide*. Mooresville: Scientific Software.
- Motta, D. C.; Falcone, E. M. O.; Clark, C. & Manhães, A. C. (2006). Práticas educativas positivas favorecem o desenvolvimento da empatia em crianças. *Psicologia Estudo*, 11 (3), 523-532.
- Mehrabian, A. & Epstein, N. (1972). A measure of emotional empathy. *Journal of Personality*, 40, 525-543.
- Muenjohn, N. & Armstrong, A. (2007). Transformational Leadership: The Influence of Culture on the Leadership Behaviours of Expatriate Managers. *International Journal of Business and Information*, 2 (2), 265-283.
- Sampaio, L. R.; Guimarães, P. R. B.; Camino, C. P. S.; Formiga, N. S. & Menezes, I. G. (2011). Estudos sobre a dimensionalidade da empatia: tradução e adaptação do Interpersonal Reactivity Index (IRI). *Psico*, 42 (1), 67-76.
- Sampaio, L. R.; Monte, F. C.; Camino, C. & Roazzi, A. (2008). Justiça distributiva e empatia em adolescentes do nordeste brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21 (2), 275-282.
- Triandis, H.C. (1995). *Individualism and collectivism*. Boulder, CO: Westview Press.
- Triandis, H. C. e cols. (1993). Na etic-emic analysis of individualism and collectivism. *Journal of cross-cultural psychology*, 24 (3), 366-383.
- Van De Vijver, F. & Leung, K. (1997). *Methods and data analysis for cross-cultural research*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Wispé, L. (1990). History of the concept of empathy. In: N. Eisenberg & J. Strayer (org), *Empathy and its development*. (pp 17-37). New York: Cambridge University Press.

Recibido: 10 de mayo del 2013

Aceptado: 23 de agosto del 2013

